14.º Ano | Sabado, 11 de Fevereiro de 1922 | N.º 712

O DEMOCRATA

—SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO—

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia Social de Procopio de Oliveira, R. Camões—ILHAVO

Redacção e Administração
R. Direita, n.º 54—Aveiro

A CRISE

—*—

Está constituido novo ministerio.

Composto de homens que deram já, quasi todos, as suas provas de capacidade e aptidão noutras situações politicas, falhando em absoluto, o elenco de agora apenas representa da parte do seu orgasisador um temerario arrojo cujo resultado ninguem póde ainda prever, mas que não é dificil calcular em face dos conflitos que o partido democratico tem provocado e das desastrosas consequencias deles provenientes para o país, bode expiatorio das maiores asneiras praticadas de ha dez anos a esta parte.

O sr. Antonio Maria da Silva, como disse alguem, governou-se com a prata da casa. O peor, porêm, é que toda a nação, por mal dos seus pecados, conhece o valor real e intrinseco das peças com que o sr. Silva organisou o seu *serviço*...

Defrontado com as gràves e complexas dificuldades que neste momento assoberbam a nacionalidade—não o dizemos por invéctiva nem por paixão—infelizmente não vemos uma só figura capaz de arcar com as responsabilidádes da hora presente, podendo conseguir para o país, pelo menos, uma bonança proveitosa, um alivio consolador e salutar para todos nós, que ha tanto tempo vimos de ser esmagados pela mais intolerante anarquia politica com todo o seu cortejo desolador das mais terriveis consequencias.

Mas como não bastasse a prova provada da inaptidão das figuras ministeriaes ha ainda as inimisades profundas, os odios mal contidos entre algumas delas e o proprio partido, que as não toléra.

Provas? Aos centos, sendo a posse do novo govêrno uma demonstração do que afirmâmos, representada na pouquissima gente que assistiu ao acto que, segundo relatam os jornaes independentes, decorreu sem entusiasmo.

E' o que se chama um governo *com praso á vista*.

Por tudo, pois, e ainda porque não tardará que se entre na acção de politica estreita e irritante de condenavel partidarismo, o gabinete actual será mais uma demonstração da falencia dos partidos, que, com o seu sectarismo de sempre, teem arrastado os mais altos interesses da Patria á beira do abismo onde se encontra.

Mas que fazer se a sorte não dá para mais?

Films...

... nas tintas

Outra vez solicitado a vir presidir a um govêrno de salvação o sr. dr. Afonso Costa respondeu, de Paris, com a mais formal das recusas.

Que o telegrama do sr. Presidente da Republica não valesse; que os telegramas dos amigos intimos o não demovessem, compreendia-se. Mas não atender á solicitação das comissões politicas do partido democratico de Aveiro, de que fazem parte o Bichêsa, o Flautas, o alambasado Mariano e tantos outros republicanos de egual estofo, francamente, não se fazia.

Verdade seja que ainda ha pouco ouvimos esta categorica afirmativa: o Afonso, a respeito de vir para Portugal—está-se nas tintas...

Se o Seguro morreu de velho...

Landru

Telegramas de Paris anunciam que a Tribunal da Relação regeitou o recurso apresentado por Landru contra a sentença que o condena á morte, donde se infere que o famoso bandido sempre terá que dar a cabeça ao diabo.

E porque não, se as vitimas imoladas á ferêsa dos seus baixos instintos clamam vingança?

Unico recurso

O sr. Trindade Coelho, brilhante cronista politico de A Manhã, tendo chegado á conclusão de que desaparecido o sr. Cunha Leal de entre os partidos e a força publica, automaticamente e instantaneamente regressámos não a uma solução, mas a uma data: a de 19 de Outubro de 1921, lança este aviso gratuito—**salve-se quem puder!**

E', com efeito, o que ha a fazer.

Descoberta

Ao que parece o mesmo ilustre escritor só agora descobriu que o partido democratico é um partido acefalo, visto não possuir cabeça para o dirigir. Em compensação existem os cabecinhas sem os quaes se compreende bem não seria possivel a continuação da Republica tal como a vemos instálada no Terreiro do Paço...

Novo Papa

Chama-se Aquiles Ratti e conta 65 anos de edade o sucessor de Bento XV, ultimamente eleito pelo conclave romano para ocupar a cadeira de S. Pedro.

Muito estimaremos que os catolicos tivessem escolhido com desvanecimento mais este pio, o XI, e que se alguem houver de dar o triste pio não sejâmos nós os primeiros...

O Democrata vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

Cartas dum peregrino

Guilherme Tell

DAVOS-PLATZ, 23-1-1922.

A alma da Suissa substancia-se em Guilherme Tell. Historia ou lenda, a sua vida, a sua forte serenidade, a sua bravura, o seu patriotismo, são o modelo eterno do suisso que vive pacificamente no meio das suas montanhas, mas que não admite afrontas nem suporta despotismos.

Não foi sempre, como hoje é, a Helvecia, uma terra de paz, de prudencia e de tolerancia exemplares.

Como na Grecia antiga, a terra, acidentada e revolta, formando a cada passo muralhas e fronteiras naturais, parece ter condicionado por largo tempo a estrutura social e politica do povo, dividindo-o em pequenos estados ávidos de predominio muitas vezes, mas sempre ciosos da sua liberdade.

No meu opusculo sobre a *Educação de Sparta*, falando da divisão dos gregos, separados em estados, em cidades, em republicas pelo terreno que habitavam, por tradições e influencias de raça ou preconceitos politicos, passando o tempo em estereis luctas intestinas, barbaras, crueis, desorganisadoras como são sempre as lutas civis e fratricidas, eu fiz notar que apezar disso o traço de união, o laço comum, o espirito grego, a civilisação helenica, unia e solidarisava todos os povos irmãos da Helada, sem o que os Persas com Dario ou Xerxes teriam vencido.

Apezar tambem das suas divergencias, das suas contendas, do seu cantonalismo tantas vezes demasiadamente particularista e dissassociativo, os suissos souberam sempre unir-se nos momentos criticos e defender-se admiravelmente contra os inimigos ou contra as ameaças exteriores.

Combatendo as ambições da Casa d'Austria e as impertinencias dos seus sabios, em plena Edade Media, rechaçando as arremetidas do aventuroso Carlos Temerario, respondendo altivamente ás ameaças de Luiz Filipe e impondo nos nosso tempos, com o seu magnifico e diciplinadissimo exercito, a todos os poderosos vizinhos o respeito pela sua neutralidade, os suissos manteem, resoluto e puro, o espirito admiravel dos confederados que em 1 de agosto de 1291 estabeleceram a primeira aliança, formal e perpetua, entre os tres primitivos cantões de Uri, Schwytz e Unterwald, o espirito dos seus venerandos avós que em 1307 se reuniram no campo do Grutli conjurando para libertar a Patria e dos seus herois que no despenhadeiro de Morgarten desbaratara o exercito dos Habsbourgs.

Dos conjurados de 1307, a Suissa ainda hoje respeita e adora os nomes de Walter Furst, Werner Stanffacher, Arnol de Melchtal, mas nenhuma outra figura personifica melhor o amor da patria e a luta pela liberdade do que a do grande Guilherme Tell.

O heroe suisso vive na alma de todo este povo, é o seu simbolo e o seu padroeiro, por toda a parte se vê a sua imagem ou a sua recordação num imorredoiro culto civico que honra a Helvecia e de que todo o cidadão suisso se desvanece.

Em 1859 a mocidade suissa comprou o campo do Grutti que è hoje propriedade da Confederação e aí se comemoram os fastos nacionais e para lá se voltam todos os olhares nas grandes solenidades patrioticas; no local onde Tell trespassou com uma flecha o peito do bailio Gessler, ergue-se uma capela, a capela de Tell, venerando templo onde a alma helvetica ajoelha cheia de unção e entusiasmo, relembrando e bendizendo o gesto justiceiro e libertador que servirá eternamente de exemplo aos qua tiverem a veleidade de oprimir de novo este povo leal, altivo e valoroso.

*
* *

O grande escritor Schiller, que nasceu em 1759 no Wurtemberg e que com Goethe tão grande influencia exerceu no movimento literario dos tempos modernos, pintou genialmente o heroi suisso na sua tragedia, a ultima e a mais bela das suas produções.

Vim aqui lêr pela terceira vez esse soberbo trabalho, seguindo-o agora na tradução francêsa e no original alemão, e mais que nunca, ele tem hoje para mim um especial sabor e um subido merecimento.

Li o Guilherme Tell aos 17 anos, na minha fase romantica inicial, com o *Werther* e o Fausto.

Schopenhaver chegou-me às mãos, felizmente, só alguns anos mais tarde.

Reli depois o Guilherme Tell quando o dr. Antonio José d'Almeida, actual presidente da Republica, pronunciou um formidavel e assombroso discurso em que evocou a figura do libertador aguentando o leme da barca sobre as aguas encapeladas do lago dos Quatro Cantões e fulminando com essa imagem e com a sua eloquencia arrebatadora—porque o era—a politica de João Franco, tudo já hoje de bem saudosa memoria!

E aqui tornei a lêr agora essas paginas encantadoras, entre os proprios picos dos Alpes e as sagradas florestas, quando sobre mim tombaram já tantas desilusões e se apagaram da minha alma tão lindos sonhos em melhores tempos entrevistos e ingenuamente sonhados!

Mas o que eu noto dentro de mim é que de mim se não apagou o amor ardente da Liberdade que na minha fase romantica, moça e generosa; eu aprendi com a tradição dos nossos homens de 1820 e 36 e que este *Guilherme Tell* de Schiller—o amigo da Revolução Francesa—tanto radicou e fortaleceu.

Quanto mais a vejo ameaçada ou pelo sédico odio reacionario ou pela maldosa estupidez e intolerancia demagogica ou pelo novo desvairamento bolchevista, eu mais a amo, a essa deusa de vestes brancas e aureola resplendente que iluminou e fecundou todo o imortal espirito do seculo passado!...

Mas voltemos á tragedia de Schiller.

Quando Guilherme Tell no caminho estreito, cavado entre penedias, espera o hediondo bailio, no seu soliloquio, retrata-se não só a si mas a todo o povo suisso:

Eu vivia silencioso e pacifico, as minhas flechas só se dirigiam contra os animais da floresta, os meus pensamentos eram puros de toda a ideia de violencia. Foste tu, bailio, que com a tua perseguição e o teu terror, me fizeste sair da paz em que eu vivia.

Foste tu que substituiste o leite das minhas piedosas ideias pelo veneno fervente do dragão...

Oh! Quem foi obrigado a tomar por alvo a cabeça do seu inocente filho, pode melhor ainda atirar ao coração do seu inimigo!

Quanto a proposito disto se poderia discorrer e filosofar sobre o caracter do povo suisso se esta carta não estivesse sugeita aos limites estreitos das colunas de um jornal!

Efectivamente Tell, que é terrivel na vingança, não por maldade mas apenas para pôr a sua familia e a sua patria ao abrigo de novas torturas; Tell que é certeiro nos disparos do seu arco, não tinha ambições, nem odios, todo absorto na sua virtuosa vida domestica de Burglen e nas suas arriscadas excursões de batedor dos bosques e caçador das montanhas.

Quando entrava na praça de Altorf, onde o velhaco Gessler tinha mandado pôr o chapeu austriaco sobre um poste para que todos os habitantes de Uri o saudassem, assim os humilhando e experimentando na passagem, Guilherme Tell, que se dirigia descuidosamente com seu filho Walter a casa de seu sogro, levava este inocente dialogo:

—Meu Pai: é verdade que as arvores desta montanha sangram quando lhes dão golpes de machado?

—Quem te disse isso, meu filho?

—Foi o pastor. Estas arvores estão encantadas, diz ele.

—As arvores estão encantadas, é verdade. Vês os glaciares com as suas pontas brancas que se perdem no cèu?

—Oh! São os glaciares que á noite rugem como o trovão e fazem caír sobre nós a avalanche destruidora!

—E' assim mesmo, meu filho, e ha muito tempo que as avalanches teriam destruido o burgo de Altdorf, se a floresta là em cima se não erguesse contra elas como uma bendita muralha defensora!...

Quando o preverso bailio o condena a atravessar com uma flecha o pômo colocado sobre a cabeça de seu filho, sò porque Tell não fez a reverencia ao chapeu austriaco, o heroi pede desculpa, implora, apela para a humanidade que deve existir no coração do maldoso Gessler.

Mas depois de ter lançado o dardo, quando o bailio implacavel vê que ele tinha oculta nas suas vestes outra flecha, Tell responde com desassombrada energia:

—Este segundo dardo era para vós! Se eu tivesse tocado o meu filho querido, certamente em vòs eu não erraria o alvo!

*
* *

No seculo XIX a Suissa organisou o seu govêrno federal, conciliando por uma habil politica interna os seus arreigados costumes cantonais com as decididas vantagens de uma unidade goveruativa.

Tantos seculos de uma solidariedade moral em transes e lutas renhidas, e tantas provações sofridas, ensinaram os suissos a conhecerem-se e a amarem-se como irmãos, apezar das suas diferenças de lingua e de religião.

Em paiz nenhum do mundo é maior e mais sagrada a liberdade individual, mais forte o espirito associativo, mais arreigada a verdadeira democracia.

Pela sua tolerancia, pela consideração que mutuamente todos os suissos se tributam, pelo respeito das leis, dos direitos, opiniões e liberdades de cada um, pelo seu fervor patriotico e pelas suas virtudes civicas, pelo ardoroso apoio prestado ás obras de instrução e assistencia, pelo impulso das sciencias, pelo inteligente aproveitamento das condições do seu solo, por uma atilada economia, a Suissa—pequenino paiz de 4 milhões de habitantes—é hoje no mundo civilisado uma grande nação.

Sobre ela paira, a toda a hora invocada, a alma magnanima dos conjurados de Grutti, prudentes, serenos e heroicos, e a alma de Tell, o heroi maximo e o eterno simbolo de todas as virtudes do povo da Helvecia!

Alberto Souto

Notas mundanas

Fazem hoje anos os srs. dr. Joaquim de Melo Freitas, secretario geral do governo civil e Francisco Manuel Simões, guarda livros duma das mais importantes casas comerciaes de Loanda.

== Amanhã faz anos o sr. Ernesto Maia, digno empregado nos correios e telegrafos.

== Regressou de Mafra com sua esposa o sr. Alberto Fonseca.

== Consorciou-se hoje o sr. Armando Madail Ferreira, empregado no Banco Regional desta cidade com a menina Cremilde da Cruz Ferreira, prendada filha do nosso amigo sr. Tomaz Vicente Ferreira

Testemunharam o acto, por parte da noiva, seu tio sr. Florentino Vicente Ferreira e D. Idalinda Machado e pelo noivo sua mãe e o sr. Livio da Silva Salgueiro.

== Tambem se consorciam amanhã o sr. Duarte Vaz Pinto Correia da Rocha, empregado no Banco Ultramarino, com a sr.ª D. Maria de Lourdes Portugal Pereira Campos, filha do industrial sr. Domingos Pereira Campos. Paraninfaram pelo noivo o sr. Antonio Gusmão Calheiros e sua esposa a sr.ª D. Clementina Pinto Basto Gusmão Calheiros e pela noiva sua tia a sr. D. Matilde Portugal de Barros Pereira da Silva e o dr. Jaime Duarte Silva.

== Na quinta-feira ultimo teve logar o enlace da gentil tricaninha Joana Matos Sarabando com o sr. José Maria Bola, proprietario.

Venturosos dias de felicidade desejamos a todos.

== Deu ontem á luz com muita felicidade uma creança a sr.ª D. Rosa Rodrigues de Matos Gonçalves, esposa do nosso amigo Abel Gonçalves.

Mãe e filho encontram-se bem.

Muitas felicitações.

O caso das bombas

No tribunal de Defesa Social, em Lisboa, realisou-se no sabado preterito o julgamento de Mario Guedes, Antonio Faustino Pereira Junior e José Ribeiro Dias, indigitados autores do lançamento de bombas em alguns predios de recente construção na nova avenida, sendo absolvidos.

Comentario de *A Batalha*, porta-voz da organisação operaria portuguêza: *Faliu, assim, miseravelmente, a iniqua perseguição da reacionaria autoridade de Aveiro.*

O que nos faz exclamar: Pobres e *inocentes camaradas!*...

O Democrata vende-se em Aveiro no *Quiosque Raposo*, da Praça Marquês de Pombal.

"O Democrata,,

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Portugal, ano	1$60
Semestre	$80
Colonias, ano	5$00
Brazil e estrangeiro, ano	10$00
Avulso	$05

Anuncios

Por linha (1.ª pagina)	$40
« (2.ª pagina)	$25
Comunicados	$20

Contagem pelo linometro corpo 8. Permanentes, contrato especial.

SOMA E... SEGUE

—*—

Mais um para acrescentar á interminavel série dos govêrnos que a Republica tem tido; mais um para o rol dos que tanto teem comprometido moral e financeiramente o paiz; mais um que surge, finalmente, desprovido de tudo quanto sería necessario para entrármos, sem perda de tempo, no caminho da legalidade, da ordem, do bom senso.

Mais um! Do qual vamos fazer o competente arquivo, dando-o á estampa consoante se apresentou na segunda-feira a prestar o indispensavel compromisso de honra:

Presidencia e Interior—Antonio Maria da Silva.
Justiça—Dr. Catanho de Menezes.
Finanças—Portugal Durão.
Guerra—Correia Barreto.
Marinha—Vitor Hugo de Azevedo Coutinho.
Estrangeiros—Barbosa de Magalhães.
Comercio—Lima Basto.
Colonias—Rodrigues Gaspar.
Instrução—Dr. Augusto Nobre.
Trabalho—Dr. Vasco Borges.
Agricultura—Ernesto Navarro.

O *Seculo*, referindo-se a esta composição ministerial *dernier cri*, escreve:

Não é o novo Ministerio, tal como se indica, constituido nem por politicos encanecidos, gastos, nem por jovens inexperientes. Ha entre os seus membros homens experimentados, a que seria má fé negar valor, e ha gente moça, vivaz e inteligente, capaz de trabalhar e cheia da ambição das realisações.

Não vem, porém, num momento feliz de experiencia ou de tentativas. Vem num momento em que a ação é tudo, num momento em que as boas palavras já não convencem ninguem, as promessas nada valem, e do ámanhã ninguem se fia já. Ha para resolver o problema da ordem publica, ordem nas ruas e ordem nos espiritos. Ha para resolver o problema do custo da vida, ha a resolver o castigo dos delinquentes de 19 de outubro. O problema financeiro ameaça-nos, a vida ameaça-nos, a anarquia emeaça-nos. Afastar, resolvendo a parte solucionavel das tres questões, é viver. Protela-las, é apenas demorar a corrida para o abismo que nos ha de tragar.

Vem o governo fazer algo de tudo isso? Se não vem, não vale a pena que se instale, sequer. E' que o momento é daqueles que não se compadecem com delongas. Se vem politicar, só semeará odios. A sua missão é levar esta nau, semi-desarvorada, a porto e salvamento. Um bom arraes de leme, e tudo feito. Mas, tel-o-hemos desta feita?

O país, farto de trapalhadas, mantém um estado de desconfiança continua e permanente. O estrangeiro, farto do que nós fazemos e do que lhe dizem que nós somos capazes de fazer, não nos olha com bons olhos. Mas sem a confiança do paiz e sem nome firme no estrangeiro não se vive, E', pois, preciso que o governo capte a confiança de dentro e de fóra, arredada por factos anarquicos e lutuosos que são insuscetiveis de esquecer. Seria meio caminho andado.

Ha problemas a resolver e justiça que que ainda se não fez. Pois resolvam-se e faça-se justiça, e alguma coisa, meritoria coisa, o governo terá feito. Mas teremos nós, afinal, governo, ou será isto, ainda, apenas uma caravana de politicos que vae pelos Ministerios vêr se aindaé no Terreiro do Paço que se encontram as cadeiras do poder? O tempo, leitor, e não será preciso muito, se encarregará de nos dizer.

AVISO

Emquanto estiver fechada a oficina de «O Democrata» deverão todos os assuntos que digam respeito a este jornal ser tratados na FARMACIA RIBEIRO ou então na rua Miguel Bombarda, n.º 21 (antiga R. de Jesus).

Administrador—João Alves Ribeiro.

Aos nossos assinantes

Vão ser enviados para o correio os recibos das assinaturas de O Democrata *e por isso solicitamos de todos aqueles a quem o jornal é endereçado a finesa de os satisfazerem apenas lhes seja entregue o competente aviso, evitando a devolução, que, além do transtorno, acarreta mais despesas, incompativeis com os recursos da empresa.*

Na Africa Ocidental está, por especial obsequio, encarregado da cobrança o sr. Menuel Antonio da Assumpção residente em Loanda, caixa postal n.º 6 ou R. Salvador Corrêa, esperando nós que os assignantes da Africa Oriental, Congo Belga, Brazil, California e outros pontos do estrangeiro nos remetam directamente a importancia das suas anualidades, favor que antecipadamente agradecemos pelo auxilio que isso representa para este semanario.

Imprensa

«Lusitano»

Receb-mos a visita dum novo jornal assim intitulado que principiou a publicar se na Guarda sob a direção do sr. João Pessoa.

Apresenta-se bem redigido e com intuitos politicos baseados na mais ardente fé republicana.

Muitas prosperidades.

«A Acção Cooperativa»

Tambem foi distribuido o 1.º numero deste semanario, destinado á defêsa e propaganda do cooperativismo nacional, onde os desmandos dos politicos e dos especuladores são combatidos com asperêsa visto ser desse grande mal que provem todas as dificuldades da hora presente.

«A Patria»

Devido á grève do seu quadro tipografico tem estado suspenso o diario da capital *A Patria*, que no pais é justamente apreciado pela maneira como trata dos interesses regionaes.

Deve reaparecer hoje.

Para evitar demoras na entrega do jornal, a administração de **O Democrata** lembra aos seus assinantes a conveniencia de a avisarem sempre que mudem de residencia.

Sonhos...

Dizem-nos que os pretendentes ao sólio pontificio do... governo civil, o *cardeal* Botoni de Rozi e outros, desenvolvem uma actividade extraordinaria para a conquista da teára, servindo-se de todos os processos para a satisfação do seu sonho!

Não valerá a pena tanto... alvoroço e tanta pugna! O sol que raiou está tão fraco, como diria o celebre Pina, que até faz dó!...

Bando precatorio

Para acudir á miseria a que ficaram reduzidas muitas familias das vitimas do temporal de 16 de janeiro, que tanto se fez sentir no litoral de Aveiro, realisou-se no domingo um bando precatorio promovido pela Sociedade Recreio Artistico e no qual tomaram parte tres bandas de musica, as duas corporações dos bombeiros, academia, representantes de outras colectividades locaes, etc., etc. Rendeu 536$84, produto que junto a outras subscripções abertas tanto na cidade como em Lisboa, Porto e outros pontos do país, algo deve contribuir para minorar a sorte dos infelizes atingidos pela aza negra da desgraça.

AINDA BEM...

A noticia da ascensão ao poder, como uma das suas mais belas e transcendentes figuras, do *ilustre homem publico*, chefe dos *homens politicos*, *politicos republicanos e republicanos democraticos*, o sr. Barbosa de Magalhães, exalta e enebria-nos, porque ele, por si só, é o maior penhor da exuberante grandeza intelectual do governo, da sua intangibilidade, do seu alto prestigio e inteireza de principios.

Além disso a entrada do sr. Barbosa de Magalhães no ministerio alegra-nos porque indica o restabelecimento do notavel causidico, cujo estado gráve da sua saude impedia a apresentação da candidatura—por este circulo—o que tão profundamente impressionou os seus inumeros eleitores—e ainda porque a distribuição da pasta dos estrangeiros não podia ir parar a melhores mãos.

Velho diplomata, cuja carreira tem conseguido entre os maiores trunfos, que fazem inveja—podemo lo afirmar— a Briand, Viviani, Orlando, Harding, Lloyde George e outros estadistas que por esse mundo vegetam; encanecido pelas chancelarias estrangeiras, a evidenciar, duma forma brilhante, a sua alta e inconfundivel capacidade, arguta e subtil, o sr. Barbosa de Magalhães, a par de tão elevados predicados, possue, como se sabe, esbelta figura, autenticamente máscula, exemplár soberbo da velha raça portuguêsa, o que decerto teria tambem concorrido para o impôr na atual conjuntura como indispensavel á situação.

Orador eloquente, da mais alta envergadura mental, a Patria não pode esquecer os seus valiosos serviços e nunca desmentida dedicação, porque, independente do regimen politico—como monarquico, como republicano e já mesmo como bolchevista—o sr. Barbosa de Magalhães tem-lhe, incontestavelmente, prestado revelantissimos serviços, que seria mais que ingratidão empanar, serviços que jámais serão esquecidos.

Um homem destes não ha dinheiro que o pague. Já foi da Justiça, já foi da Instrução, hoje dos Estrangeiros, ámanhã dirigente da nação...

Oh! As lagrimas lavam-nos, *como num dia de sol a chover*, porque, francamente, não podemos ser superiores a tudo isto...

NECROLOGIA

Em Espinho, onde se encontrava como aluna interna do colegio da Senhora da Ajuda, faleceu, vitimada por uma meningite, a menina Beatriz de Carvalho Moreira, de 14 anos, filha do saudoso Paulo Moreira e sobrinha do nosso amigo Manuel Maria Moreira.

A inditosa creança deixa profundas saudades e o coração de todos os seus alanceado pela dôr cruciante da sua perda, que pela nossa parte muito sentimos.

*
* *

Nesta cidade faleceu a mãe dos srs. Manuel e Alvaro Lé, que por ela eram estremosos, e a quem enviámos a expressão das nossas condolencias.

Serviço Farmaceutico

Encontra-se amanhã aberta a Farmacia Ala.

QUANDO CHEGAM?

Sim. Quando chegam aqueles decantados 12 contos que um telegrama anunciou ao sr. dr. Barata com destino á Junta Geral?

E' preciso esclarecer este caso, para que se evitem apreciações, contra as quaes nos temos revoltado.

O sr. Barata não é homem capaz de dizer uma coisa por outra.

Esperem os insofridos, que o caso hade esclarecer-se...

O DEMOCRATA é o jornal republicano de maior tiragem e circulação que se publica na séde do distrito de Aveiro.

IN MEMORIAM

Passou no dia 5 mais um aniversario da morte do saudoso republicano Fran isco Antonio de Moura, cuja alma foi sufragada com a distribuição de 5$00 que para esse fim nos enviou o considerado droguista do Porto, sr. José Ferreira Pinto Junior e com os quaes contemplámos os seguintes pobres: Maria das Dores, R. Miguel Bombarda; Maria Inocencia, idem; Rosa Rebelo, idem; Paula Rebelo, idem; Maria do Carmo, a *Chiça*, idem; Violanta, cêga, R. da Corredoura; Justa Salgueiro, Olarias; Maria Joana, idem; Maria D. Rocha, Carril e Eufrazia de Jesus, R. da Vera-Cruz.

Muito agradecidos, em nome de todos, ao caridoso bemfeitor.

CORRESPONDENCIAS

Verdemilho, 1

Pelos srs. José dos Santos Capela e Henrique dos Santos Ferreira acaba de ser organisada a sociedade para desenvolvimento do negocio de cereaes, farinhas, moagem e padaria, como ha tempo noticiámos, estando para bréve a abertura das respectivas instalações.

== Tiveram o desgosto de perder a sua primeira filhinha, recem-nascida, o digno professor deste logar, sr. Manuel Nunes Ramos e sua esposa, a quem acompanhamos nesse doloroso transe.

== Os caminhos acham-se quasi intransitaveis sem que a Junta de Freguesia repare no transtorno que isso causa ao povo que por eles tem de transitar.

Mais uma vez aqui fica o nosso apelo no sentido de ver se se remedeia o mal.

== Dizem-nos que renderam 130$00 as ofertas do dia de Reis, estando parte deste dinheiro destinado a obras na capela de S. João.

== A estrada que conduz ao Bonsucesso está em alguns sitios tão lamacenta que se não póde passar por ela.

Tambem a bica da fonte do Bragal necessita ser substituida, pelo que ousamos chamar para os dois casos a atenção do representante da camara nesta freguesia, sr. Manuel Madail.

== A correspondencia que para aqui é trazida pelo carro do correio de Ilhavo e Vagos tem chegado molhada, decerto devido ao pouco cuidado do cocheiro que tem obrigação, julgamos nós, de trazer as malas em sitio onde não chouva.

C.

Dialogo

O Firmino e um eleitor de Maduços:

—?

—E' verdade; graças a Deus, lá está outra vez ministro!

—Mas o sr. Zé Maria está agora noutro posto?

—Sim. Foi ministro da Justiça, depois da Instrução e agora é dos Estrangeiros.

—Ainda bem, ainda bem. Se os estrangeiros ficassem agora, de vez, com ele, é que era um descanço para o sr. Firmininho e para todos e o sr. Zésinho governava-se...

—Não pode ser. Porque ele tem de ser ministro em todas as pastas, até presidente e depois ainda presidente da Republica!

—Ora, antão muito estimo, que assim seja para estifação cá da rapaziada.

—Adeus, Marcos, adeus e hade ser, por o Senhor do Bemdito—de quem recebi este ano o ramo!